

Ecros de Guimarães

X Ano

ORGÃO MONARQUICO

Numero 47

Redacção e Administração
EM GUIMARÃES
Rua Gravador Molarinho, 47

Director, proprietario e editor
JOÃO PEREIRA DA COSTA
Guimarães, 11 de Dezembro de 1926

Composição e Impressão
Tipografia «LUSITANIA»
Perto do Tribunal

A maçonaria

Proíbe-se o ensino religioso nas escolas officiaes sob o pretexto de respeitar a liberdade de consciencia dos alunos. Negam-se à Igreja catolica os seus direitos mais essenciaes tambem sob o disfarce de se respeitar a liberdade. Ora é de notar que tanto na guerra contra o ensino religioso, como na denegação dos direitos da Igreja, a maçonaria está sempre na primeira fila.

Agitando a bandeira da liberdade para carear simpatias, essa seita malfazeja tem conseguido iludir muitas pessoas que não sabem precaver-se contra a sua perfidia; porque, se todos conhecessem o que é a maçonaria, os seus manejos, os seus fins, ela seria desprezada e aborrecida como uma sociedade de malfétores; nem dariam atenção ás suas campanhas, nem entrariam nas suas alfurjas.

Ela anda sempre a falar em liberdade, de que se apresenta como intemerata defensora. É a sua deusa, a quem finge render um culto sincero e fervoroso. Finge sim. O culto que presta á liberdade, é uma miseravel simulação. Não ha quem irroque maiores injurias á liberdade do que a maçonaria. Parece incrível que haja um homem digno, pundonoroso, ativo, e que se deixe ajojar ao jugo maçónico.

Sim, o mação é um verdadeiro escravo da seita. Quando se inicia, abdica a sua liberdade. As ceremonias a que se submete, são, sobre ridiculas, deprimentes. Faz de bobo para cumprir as determinações do ritual, com a diferença de que o bobo cá fora ri-se e faz rir, e lá nas alfurjas ha de portar-se com si-sud-z para dar as provas da aptidão. Uma vez alistado na seita, tem de aceitar as suas ordens com toda a sujeição, sob pena de ser castigado.

Quantas vezes não ouvirá o mação a sua própria consciencia a re-crimi-ná-lo de actos indecorosos e de transigências indignas, e, subjugado pelo temor de vingança, continuará na miseravel escravidão a que levisianamente se ligou? Ah! Se alguns maçãos — aqueles que ainda não estão completamente pervertidos — quisessem falar, que revelações não fariam? A moral que a seita professa, a doutrina que propaga, os fins a que visa, tudo isso repugna a uma consciencia bem formada. O juramento com que os membros da associação se obstringem, sob a cominação de penas terriveis para aqueles que

Ainda e sempre o Concelho

ALGUNS ANEXINS

Cão que dorme não guarda

Sobre a questão do concelho, Guimarães dorme o sono despreocupado dos simples.

Deante desta apatia, Vizela tem razão para esperar o ideal dos seus desejos.

Dentro do critério da nova divisão administrativa diz-se á boca cheia que se estabelecerá o principio do número máximo de 50 freguesias por concelho; ora tendo Guimarães cerca de 80, e nada fazendo em sentido contrário, é muito provavel não só que Vizela medre a conta das que quizer, mas ainda venha a perder outras em beneficio dos vizinhos que no «arreglo» definitivo venham a precisar delas.

É bem sabido que Vizela não desarma, tanto mais que este jô ro secreto das suas aspirações, anda o não vi descoberto.

Dentro d'este campo, Guimarães tem vários caminhos; abandonar-se á sorte dos Deuses, num indiferentismo ruinoso para a sua industria e comércio e vexante para as suas tradições, ou reagir por várias formas, preparando o seu plano no caminho dessa reacção, ou — o que já paira no espirito de muitos vimaranenses — antepôr a uma ambição outra ambição.

Mais vale um pássaro na mão que dois a voar

Esse caminho parece-nos arriscado, sobre se a divisão administrativa alterar as províncias, fazendo lógica e justamente reviver a antiga provincia de Entre Dou-

o quebrantem, é a negação mais completa da liberdade. O mação tem de ser cooperador ou pelo menos conivente nos crimes mais repugnantes e permanecer calado, sem exteriorizar alarmes de consciencia nem fazer denúncias.

Nas mãos da seita ha de ser um instrumento para tudo o que ela queira. O mação é geralmente um hipocrita e sempre um criminoso em disponibilidade. Entra nas irmandades e associações catolicas com a capa de filho obediente da Igreja e a pouco e pouco, sonsamente, aí vai destilando o veneno de que está imbuido. A pretexto de defen-

der os direitos da associação ou de cumprir as leis do Estado, não tem escrúpulos de levantar conflitos com a autoridade eclesiastica

Essa divisão parece ser a mais scientificamente apoiada pelos vários corógrafos, etnógrafos e antropologistas, etc.

Mas consideramo-lo arriscado, porque indo buir interesses doutrem, a questão da defesa do nosso concelho perderia simpatias que a sua justiça lhe tem grangeado, e só teria cabimento quando se fizesse dentro de um critério equitativo de valores e de justos direitos.

Com o desconhecimento atual da orientação que o Governo seguir, neste campo só uma coisa me parece sensata.

É as entidades interessadas informarem-se.

Resta-nos analisar o critério do número de freguesias máximo.

Não é pelas grandes orelhas que o burro vai á feira

Devemos confessar que o nivelamento económico dos concelhos é simpático ao nosso espirito de socialismo de estado.

O critério das freguesias limitadas quer-nos parecer que obedecera á divisão da futura reforma eleitoral, para quando vier (e Deus permita que tam cedo não seja precisa porque a máquina caciqueira leva tempo a quebrar e enferrujar as suas engrenagens).

Nem sempre um critério se pode generalizar na sua aplicação, e qualquer que êle seja tem de ter uma elasticidade que permita adaptar a condições que por vezes serão excepcionais.

der os direitos da associação ou de cumprir as leis do Estado, não tem escrúpulos de levantar conflitos com a autoridade eclesiastica

Quantas injurias não tem recebido a Igreja nos ultimos tempos do poder civil?

Foi a maçonaria que as sugeriu e concorreu para que elas fossem levadas a efeito. E não faltam moções que daí lavem as mãos e que até hipocritamente as reprovem.

Se ha alguém que faça ofensas á liberdade, é a maçonaria e no entanto pretende fazer crer que a ama e defende como ninguém.

Congresso Eucarístico

Na quarta-feira última reuniram-se na Associação Commercial, a convite do sr. Arcipreste e outros eclesiasticos, vários cavalheiros e outras individualidades em destaque no nosso meio, bem como os representantes da imprensa local e dos jornais de Lisboa e Porto. O sr. Arcipreste tomou a presidencia para dizer os fins para que fôra convocada aquela reunião, agradecendo a comparência de todos, convidando para presidir á reunião o sr. Cónego Vasconcelos que escolheu para secretários os srs. administrador do concelho e João Rodrigues Loureiro. Mostrou o Ex.^{mo} Presidente as grandes vantagens que trazia á cidade o Congresso Eucarístico e estava certo que Guimarães havia de receber galhardamente os congressistas.

Foi dada a palavra ao sr. P.^o Domingos Gonçalves que disse para a boa orientação dos trabalhos do Congresso era necessario nomear comissões, passando a ler os nomes de vários cavalheiros que deviam formar a grande comissão da qual fica Presidente Honorario o sr. Arcebispo Primás, vice-Presidente Honorario o sr. Conde de Margaride e Presidente efectivo o sr. Arcipreste. Esta comissão é composta por cerca de cincuenta individuos.

Foram em seguida indicados os nomes de cavalheiros que formam a comissão de propaganda, comissão de meios, comissão de ornamentações, comissão de festividades religiosas, etc.

O congresso, como já temos dito, realizar se-há no proximo ano, no mês de Junho, nos dias 8, 9, 10, 11 e 12. Conta-se já com a presença de vários Prelados.

Guimarães tem, a nosso ver, razões para formar excepção, conservando a sua integridade porque ela está intimamente ligada ao seu valor económico que pode não corresponder á soma dos valores da sua área se a fragmentação não for muito criteriosa.

Não é preciso dizer que Guimarães é o concelho mais industrial e dos maiores do Minho.

O que é preciso é lembrar que as suas características são excepcionais.

Bom sono dorme quem com boa manta se cobre

O valor industrial da terra está espalhado por quasi tôdas as fre-

((Conclue na 2.^a página))

Ainda e sempre o Concelho

(Conclusão)

guesias rurais, numa autêntica pulverização de fábricas, cuja maioria se dedica a productos de secular tradição, de que Guimarães, tornando-se o centro se tornou como que a *única marca industrial* de garantia.

Quando fora do concelho se pedem cutelarias, raro se conhece o nome dos industriais A ou B, o que se pede com a confiança de um bom artigo nacional é—*Guimarães*.

Com os linhos dá-se o mesmo. Nós sabemos aqui, que existe a Companhia, Castanheiro, etc., mas à medida que nos afastamos o que se conhece, são os linhos de Guimarães, secularmente afamados.

E muitas outras como os pentes e as ferragens para cavalaria, etc, etc. Desagregar essas indústrias da sua marca de garantia, de procedência, é criar uma crise inútil, e lembramos aqui o que em obediência a este critério se fez com o título e armas reais, que a Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal continuou a usar, depois de alguns reparos, com autorização de todos os governos, que viram o respeito devido à integridade de uma marca com os seus créditos feitos.

Os vales do Vizela e Ave constituem a mais rica zona textil do país e todos sabem como vive estreitamente ligada a Guimarães, e o importantíssimo centro que este se tornará se obtiver a nova rede do *caminho de ferro do Minho central*.

Estes factores bem ponderados e apresentados devem levar qualquer ministro, fora dos corrilhos da baixa política partidária, e com vontade de acertar, a pensar maduramente se não valerá a pena fazer a Guimarães uma excepção.

Se este ponto de vista não prevalecesse deveria Guimarães estudar o mínimo prejuizo.

Mais vale pouco que nada—A cavalo dado não se olha o dente

Saber perder é por vezes sciência tam útil como saber ganhar.

Na periferia do concelho há freguesias de pequeno valor, é evidente que perder essas é preferível, à expoliação de outras que só por si podem valer mais do que todas as irradiadas dentro de uma criteriosa escolha.

As que Vizela arrebanhava não chegam ao número que Guimarães perderia, dado o limite máximo das freguesias; por isso a expoliação pode ser aumentada de forma a levar as mais valiosas populações fabris do concelho.

Seria a ruína, o aniquilamento industrial e comercial da cidade. O concelho tem, como limitrofes, outros pequenos e fracos, e alguns que podem permutar.

Felgueiras e Faços de Ferreira veriam com agrado a cedência de freguesias mesmo sem grande valor para nós.

Se as duas freguesias de Vizela em último caso, se perderem, não arrebatando outras de maior valor, o prejuizo não será grande *por agora*.

Um dos seus grandes rendimen-

Hotel em Guimarães

Por convite de alguns vimaranenses que muito prezam o engrandecimento desta terra, realizou-se no dia 4 do corrente mês, no salão nobre da Associação Commercial e Industrial de Guimarães, uma reunião dos elementos mais categorizados das forças vivas desta cidade, com o fim patriótico de se organizar uma empresa para levar a efeito alguns melhoramentos de que Guimarães inadiavelmente carece, para corresponder à importância adquirida em todos os aspectos da sua elevada representação colectiva.

Vemos como algumas terras de provincia, mercê do louvavel espirito baírrista, despertam da vida acanhada e monótona que as tornava esquecidas, para se modernizarem, abrindo avenidas, construindo hoteis confortaveis, teatros, casinos e assembleias de recreio, inaugurando pomposamente largos campos de jogos sportivos, e tudo pela iniciativa particular, que a bem dizer, ainda é, nas cidades da provincia, o principal factor do seu engrandecimento.

Nessa reunião tratou se da fundação de um hotel, assunto que foi largamente discutido em virtude da sua oportunidade, e, por unanimidade, foi nomeada a comissão de iniciativa que ficou composta dos seguintes cavalheiros:

Alvaro da Costa Guimarães, João Rodrigues Loureiro, Dr. João Rocha dos Santos, Domingos Martins Fernandes, José Mendes Ribeiro Guimarães, Francisco de Matos Chaves, José Gonçalves.

Já era realmente tempo de sairmos dessa velharia que se chamava Hotel de Guimarães; e só desta maneira, pondo à frente da empresa que se propõe estabelecer o hotel, os cavalheiros que

tos, matadouro e mercado, são factores das freguesias circunvisinhas. O desmembramento abaxaria sensivelmente os seus valores.

Guardado está o bocado para quem o há-de comer

Estudado o problema económico poderia muito bem acontecer que as freguesias de Vizela e algumas de menos importância fiscal viessem a fazer parte não de um novo concelho, mas da ampliação de alguns dos pequenos visinhos.

E desta forma Guimarães teria feito por perder o mínimo em valor fiscal e fabril.

Basta a situação de Vizela para se compreender que o novo concelho, no critério do limite dos povos, logicamente alargaria a sua área, e como só o poderá fazer em dois sentidos, e num rapidamente encontraria o limite concelhio, a sua expansão será à custa da região mais valiosa, ou arrancando até às portas da cidade e descentrando a cabeça do concelho, ou estendendo-se até ao vale

compõem a comissão de iniciativa, alguns dos quais já pozeram à prova, em outros empreendimentos, a sua actividade, o seu prestígio e o seu amor a esta terra.

Que essa comissão não esmoreça deante das muitas dificuldades que por certo ha-de encontrar e prossiga com todo o ardor do seu patriotismo, porque Guimarães precisa do seu esforço e do seu valimento para a organização dessa empresa de melhoramentos locais, podendo—não hesitamos em o afirmar—ter a certeza absoluta de que os habitantes desta terra prestarão com entusiasmo o seu patriótico concurso, para também acabarmos de vez com velharias que nos envergonham—hotel e teatro—aos olhos dos estranhos e que afastam o «touriste» deseioso de conhecer as nossas reliquias gloriosas, como dificultam a visita aos nossos importantes estabelecimentos fabris, o que em parte prejudica as ligações mercantis que nós vimaranenses desejamos ver quanto possível desenvolvidas.

Guimarães tem reconhecida-mente excepcionais condições de vida para progredir como deve e como todos desejamos, pois que ao «touriste» oferece o encanto dos seus panoramas e o valor histórico dos seus monumentos; e ao elemento mercantil apresenta o produto da sua riqueza industrial, incontestavelmente a primeira do país como assim foi autenticado pelo honroso certamen de 1923.

Registamos com sumo louvôr as intenções patrióticas da comissão de iniciativa da empresa de melhoramentos e confiamos em que os vimaranenses saberão corresponder ao apêlo que lhes será feito para a fundação do hotel que tem em projecto e do qual inadiavelmente precisa a nossa terra.

do Ave, onde os núcleos fabris são mais importantes.

Quando o amo dormo, dorme-lhe a vinha

Será bom que Guimarães pense nisto e não adormeça o sono de ingenuas despreocupações.

Tem, antes de tudo, todo o direito de trabalhar para constituir uma excepção no limite dos povos porque a sua economia assim o exige e os interesses de uma região como a nossa tem de ser respeitadas pelo seu *valor acima de considerações menores*.

Se este critério não fôsse aceite, o que seria um erro inclassificavel, prepare-se então para o mínimo prejuizo.

Julgo ter cumprido um dever, não como vimaranense, que não sou, nem como opositorista a Vizela por *parti pris*, mas como *regionalista* minhoto.

JOSÉ CERQ. MACHADO.

Lordelo.

“Ecos de Guimarães,”
Tiragem - 2000 - exemplares

Já temos telefones

—Está lá?... Ou é de gesso?...

Rebuscando pelos jornais e pelos relatórios da Associação Commercial, apuramos que há 30 anos Guimarães vinha clamando, pela voz da imprensa e pelos eccos officiantes, a necessidade vital dos telefones.

Diziamos então com acerto e arremetida — que Guimarães tinha um comércio e uma indústria absolutamente carecidos de mais essa linha de comunicações rápidas, e com pura consciencia proclamavamos uma grande verdade.

Pois senhores! Vieram ao cabo de múltiplos trabalhos e canceirosos esforços os decantados telefones; e, quando era de esperar que esses representantes do comércio e da industria acorressem à *cabine* dos telefones comunicar com os seus fornecedores e clientes, que em tantas terras do país desse privilegio também gosam, succede precisamente o contrario, como se continuássemos a ter os fios do porta-voz interrompidos, como há 30 anos!

— Falta da rede geral?

Sim, não temos ainda esse serviço de ligações; ainda carecemos de ir até ao correio geral, como quem diz — à Central dos Telefones. Ainda assim, sabido que a estação do correio não fica a nenhum quilómetro de distancia, não é razão para que uma abstenção tão grande se note.

Informa-nos, por exemplo, o sr. director da estação do correio, telegrafo e telefone que a vizinha vila de Fafe tem acorrido mais ao telefone, que Guimarães ao seu!

Mais compreensão das vantagens desse instrumento de progresso?

Parece!

E é então que apetece perguntar:

Porque se abstem de lá ir, à central, comunicar com quem está em condições de nos dizer ao aparelho, *dentro dum período de minutos*, o que por carta leva dois, tres dias, é pelo caminho de ferro custa caro e nos desvia de nossas casas?

Já alguém, fazendo espirito, quiz attribuir esta ausencia ao telefone, a um retraimento feito do receio de falar ao aparelho.

Ah! mas se assim fôsse — e por parte de alguns esse motivo será! — então era caso para aqui dizer: a experiencia é tão simples, custa tão pouco à solicitude e amabilidade do sr. director do correio ajudar os não iniciados, que, francamente, ninguém deve quedar-se em casa, à espera de nela vir a fazer a experiencia, demais que bem pode demorar o alargamento da rede.

Garantimos que o período de tempo que custa ao telefone 3.000, é o suficiente para tratar dum grande negocio e saber as últimas tabelas de preços.

Tanto basta experimentar — se é que o leitor «está lá»...

A. L. DE CARVALHO.

Publicações

As águas de Vizela

—Recebemos mais um folheto, contendo vários documentos para a história do conflito com os médicos da Companhia dos Banhos de Vizela.

É seu autor o nosso prezado amigo sr. Armindo Peixoto que trata com desenvolvimento e precisão este caso das águas de Vizela, em que os governos tran-actos, passando por cima de tudo, publicaram uma lei infama que muito prejudica as empresas exploradoras, com o fim de colocarem os seus afilhados.

Ao nosso prezado amigo agradecemos a oferta do exemplar.

Gil Vicente

Está já em distribuição o fascículo referente aos n.ºs 7 e 8, de da 2.ª série.

Devêras interessante, continua trilhando o bom caminho que, do princípio, se impoz.

Eis o sumário:

«A Paixão de uma Religiosa» — por Nuno de Montemor; «Confissão», — por Luis de Pina; «O Anátema da Flândres» — «A Convocação», — por João de Ourique; «Recantos do Minho» — Guimarães — Pencelo — «Nicho de Alminhas no lugar do Reguengo» (gravuras), desenho do dr. Luis de Pina; «Canção do Telhal», — por João de Minde; «Capitão Ambal de Azevedo»; «Velharias Vimaraneses» — «Documentos & Efemérides» — (1926) «Guimarães há 100 anos», — por João de Faria; «Váia» — «Das Ideias & dos Factos», — Redacção; «Vitrine dos Livros» — «Dos Livros & dos Autores», por Manuel Alves de Oliveira; — «Publicações Recebidas».

No próximo n.º iniciará a publicação do interessante trabalho do distinto historiador vimaranense sr. dr. Eduardo de Almeida: **A Romagem dos Séculos.**

Redacção e Administração: — Largo Prior do Crato, 59 A — Guimarães.

Escola Industrial

Os alunos da Escola Industrial e Comercial de «Francisco de Holanda», desta cidade, fizeram seguir para Lisboa o seguinte telegrama:

Ex.º Sr. Director Geral Ensino Commercial e Industrial — Ministério Comércio e Comunicações — Lisboa:

Alunos Escola Francisco Holanda protestando respeitosa-mente reunião magna contra impertinente descabida p.etenção Batalhão Metralhadoras tentando com manifesto prejuizo ensino alojar-se edificio desta Escola, solicitam esforços V. Ex.ª junto Ex.º Ministro para que material tecelagem fiação e serralharia nela existente pertenente oficinas já criadas entre rapidamente laboração. — Alunos Escola Francisco Holanda em Guimarães.»

Empregado

Precisa-se para escritório. Carta a esta redacção a M. R. G.

CRISTO

Muito respeitosamente ao Ex.º Sr. Amadeu Carvalho

O' Cristo, que pregado numa cruz tu expiraste, para nos salvar. O teu divino amor é graça e luz... E' tudo em nossos peitos a pulsar.

E's a estrada por onde se conduz minha alma pecadora, ao teu altar. No ten sagrado pão, ó meu Jesus, remédio para a dor, vou encontrar...

Por nos morreste, ó Deus omnipotente, ó martir sacrosanto da purpura para nos dar fruto abençoado.

Ao homem deste a vida, o ardente os lindos seres desta natureza e cada vez tu és mais olvido.

Novembro de 1926.

ANTÓNIO VIEIRA NOVAIS.

Bonçalves & Castro, L.ª

participa aos seus Ex.ºs clientes que tendo firmado um contracto especial com uma casa da **Ilha da Madeira**, para exclusivo de venda dos bordados dessa proveniência, nesta cidade, tem o prazer de apresentar um completíssimo sortido de roupas bordadas para senhora, tanto em **branco** como em **côr**.

Ao mesmo tempo encontrarão uma grande variedade em **bretanhas e cambraias de algodão e linho**, importadas directamente das melhores proveniências.

Antiga Casa das Sementes
J. J. Vieira de Castro

RUA DE S. DAMASO — GUIMARÃES
Vende sementes d'hortaliças de todas as qualidades e bem assim, arvores de fruto de Pomar; oliveiras, castanheiros, eucaliptos e vides de diversas qualidades. Mato arnal e molar.

Casa — Vende-se
No Largo Martins Sarmiento, 102 de policia, Falar na R. de Camões, 57, das 12 ás 14 horas.

Casa
Vende-se uma na Rua da Republica, numeros 73 e 75. Informa no Toural n.º 94.

A's Mercenarias, Confeitarias e Pastelarias:

REBUÇADOS

do Dr. Centazzi

Recomendamos este esplêndido rebuçado, não só pela sua modicidade de preço, pois não tem rival, como também pela sua esmerada confecção e agradabilissimo paladar. Recomendamo-lo igualmente pelas suas propriedades medicinais que o tornam soberanamente salutar na cura de **constipação, bronquites e catarros**, pondo-o acima de qualquer concorrente similar.

Recomendamos a sua experiência o que poderão fazer pedindo-os na acreditada CONFEITARIA MODERNA, no Passeio da Independência, e verão confirmadas as suas sublimes propriedades aqui anunciadas.

— Depositário nesta cidade —

RAMALHO & C.ª

S. Nicolau

Com a entrega das maçãs às damas, terminaram, na passada segunda-feira, as tradicionais festas Nicolinas, tanto do agrado não só dos academicos como da gente vimaranense.

Pena foi que na entrada do Pinheiro, e no cortejo do «Bando Escolastico» não comparecessem mais tambores como era costume em velhos tempos, em que a Academia tinha melhor compreensão da festa, e não tolerava que antes dos dias proprios andassem a tocar pelos arredores, ou que intrusos fingissem de estudantes, como aconteceu em algumas noites e até no dia 7, em que já sol nado e depois da festa terminada, alguns individuos estranhos à briosa classe academica percorrerem as ruas com infernais toques de tambor, abuso que se não daria se os estudantes d'hoje os pudessem conter em respeito ou se na terra houvesse um corpo de policia.

O «Bando Escolastico» da autoria do nosso distinto conterraneo, rev. Gaspar Roriz foi muito apreciado e muito bem recitado pelo inteligente académico sr. Jaime Sampaio.

A entrega das maçãs às damas esteve interessante e já há muito que nesse número, o mais gentil da linda festa, não entravam tantos cavaleiros como este ano e tão ricamente vestidos, salientando-se os académicos srs. Leite Castro, Sobral, Rochas, Barreira, Teixeira de Barros e outros cujos nomes não podemos obter.

Jaime Sampaio apresentou-se engraçadamente vestido, causando hilariedade e fazendo lembrar os velhos tempos das antigas festas.

Aos srs. Antonio Felgueiras, José Teixeira de Barros e Serafim d'Olivera, membros da comissão, que não se pouparam a canceiras nem a dissabores, os nossos parabens pelo muito que fizeram para que ainda este ano não morresse a mais simpatica tradição da nossa terra.

Orfeão Lusitano

Como já informamos é amanhã domingo que o distinto Orfeão Lusitano nos visita.

Dizem nos que a casa está toda passada.

A direcção do nosso Orfeão, convida todos os seus associados e o público em geral, a tomar parte na grande recepção que se promove, á sua chegada, pelas 10 horas, na estação do caminho de ferro, dirigindo-se o cortejo aos Paços do Concelho, onde lhe serão dadas as boas vindas.

Casa das Lameiras
desta cidade de Guimarães

Aluga-se a uma ou duas familias de boas qualidades. Falar com o solicitador Pimenta.

CARTEIRA

Aniversários

Durante a semana fazem anos as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

Segunda, 13—D. Gracia d'Assunção Oliveira, D. Rosa Adelaide da Cruz Basto, Adriano Trepa d'Oliveira Ramos.

Terça—D. Ofelinda Candida da Cunha Fernandes, D. Matilde de Vasconcelos Moreira da Silva.

Quarta, 15—Fernando Antonio d'Almeida.

Quinta, 16—D. Maria de Jesus Ferreira Veoso, D. Maria da Conceição San Romão, D. Maria Amelia Ramos Valente.

Sabado, 18—Bernardo Meireles.

Nascimentos

Deu à luz um menino a Sr.^a D. Júlia Silva, dedicada esposa do digno chefe da estação Telegrafo Postal desta cidade.

Também teve o seu bom sucesso dando à luz um menino a Sr.^a D. Maria Amélia Felix Azevedo, dedicada esposa do sr. Joaquim Azevedo, digno professor de ensino livre.

Os nossos cumprimentos.

General Diocleciano Martins

No dia de Nossa Senhora da Conceição—Padroeira de Portugal—celebrou-se na igreja de Nespereira o casamento do distinto official do exercito sr. General Diocleciano A. Martins, com a ex.^{ma} Sr.^a D. Ana Augusta Freitas Costa.

Após a cerimonia religiosa seguiram os noivos acompanhados de pessoas de familia, para Vizela onde foi servido, no Hotel Universal, um primoroso lunch, findo o qual partiram no rápido para Lisboa. A noiva, nossa patricia, é senhora muito distinta, e muito conhecida nesta cidade pela elevação das suas bellas qualidades morais; o noivo é pelas suas altas qualidades de caracter e pelo seu saber profissional considerado, e justamente, um dos nossos distintos officiais.

A suas excelencias envia o nosso jornal os seus cumprimentos.

Um grupo de amigos e admiradores do sr. General Diocleciano Martins, offereceu a sr.^a ex.^{ma}, na passada terça-feira, um almoço de homenagem que se realizou no Grande Hotel Sul-Americano em Vizela, e cujo menu foi primoroso. Ao champagne foi o sr. General alvo de grandes provas de consideração e estima por parte de todos os convivas.

S. Ex.^a agradeceu, comovidamente, tão alta prova de apreço.

Doentes

Está gravemente enfermo o sr. António de Pádua Teixeira de Carvalho, filho do sr. José Teixeira de Carvalho, considerado industrial.

Taipas.

Nesta freguesia e nas vizinhas de Vila Nova e S. Clemente de Sande realizaram-se as festividades à Imaculada Nossa Senhora da Conceição sendo abundantemente concorridos.

—Fomos informados de que o governo deu a concessão para a linha ferrea entre Guimarães e Braga passando por aqui, tendo de ser concluida a linha no prazo de 18 mezes. Bem melhor seria que fosse a do Val do Ave, mas, do mal o menos venha esta, que constitui para nós um grande melhoramento.

—Chamamos a atenção da autoridade administrativa para o cumprimento do decreto que regula o preço e o peso do pão, a semelhanças do que se faz nas restantes terras do paiz.

—Tendes tosse?

Só o DR. CENTAZZI vo-la pode minorar, comendo vós os seus maravilhosos Rebuçados.

Vinhos de Consumo

Das melhores procedências do Sul e Douro.

Vendem jordão, Rocha & C.^a Suc.^{or}.

Largo 1.^o de Maio.

VENDE-SE

Uma mobília de sala de visitas, em bom estado. Nesta redacção se informa.

—Encontra-se bastante enferma, em virtude duma queda, a Senhora D. Maria da Piedade Teixeira de Carvalho, mãe dos considerados negociantes srs. Francisco, António, Lino, Manuel e Afonso Teixeira de Carvalho e avó do abalisado clinico sr. dr. Joaquim Roberto de Carvalho.

Desejamos-lhes o restabelecimento.

—Tem estado doente o sr. José da Costa S. Vaz Vieira.

—Está completamente restabelecido da enfermidade que teve, o nosso bom amigo sr. José Maria Felix Pereira.

Partidas e chegadas

Estiveram entre nós, de visita a sua mãe e avó os srs. Lino Teixeira de Carvalho, António Teixeira de Carvalho e dr. Joaquim Roberto de Carvalho.

—Com sua Ex.^{ma} esposa e filhinho esteve nesta cidade o nosso presado amigo sr. Simão d'Abreu Guimarães.

—Vimos nesta cidade o nosso illustre amigo sr. Artur de Souza Teixeira, de Felgueiras.

Candozo

Na igreja paroquial desta freguesia esteve em exposição no passado domingo a nova bandeira de Nossa Senhora do Rosário, que embora de modesta confecção é de lindo efeito.

Parabens ao digno pároco pelo bom gosto.

—Encontra-se gravemente enfermo o nosso bom amigo sr. Vital Marques Rodrigues, importante industrial de S. Amaro, a quem desejamos rápidas melhoras.

—Esteve no Porto a semana passada, o sr. Antonio Rodrigues Júnior, importante industrial desta localidade.

—Na noite de domingo passado, já bastante embregado, Antonio d'Almeida, conhecido pelo dr. Ferreiro da Ponte, alarmou esta pacata freguesia com tiros de pistola, sem motivo justificado.

Bom seria que a autoridade competente não fornecesse licença de uso e porte d'armas a creaturas deste jaez.—R.

—Sofreis de catarro?

Apelai para os Rebuçados Dr. Centazzi.

Casa Nun'Alvares

Livros à venda nesta casa:

Catecismo Ilustrado. Pensamentos Consoladores de S. Francisco de Sales. Introdução à vida devota, por S. Francisco de Sales. Um grande sortido de livros de missa. Novena da Imaculada Conceição. Vários devocionários. Florilegio dos levitas, do Senhor, pelo P.^o Conceição Cabral, A Revoada dos Anjos, por Manuel Ribeiro. A Grande Amiga, por Pierre L'Ermite. Diário duma Mãe, por Henri Ardel. O aperfeiçoamento individual, por Orison Marden, Sobre a areia, por Marie le Mière, e muitas outras obras de bons autores.

Dr. Ablerto Baptista

Doenças da boca, dentes e maxilares

Rua Eugenio dos Santos, 36

LISBOA

NOTICIARIO

Coop.^a Vimaranesense

Na sede da Cooperativa Económica Vimaranesense deve realizar-se amanhã, domingo, pelas 13 horas, a eleição dos corpos gerentes que devem começar a sua administração em janeiro próximo.

Coração de Jesus

Para comemorar o 4.^o aniversário da Pia Associação dos Amigos do SS. Coração de Jesus, realiza-se amanhã, 12, uma solenidade em honra do Sagrado Coração de Jesus, na Colegiada de N. Senhora da Oliveira que consta do seguinte:

De manhã, pelas 8 horas, missa rezada e comunhão; às 11, missa solene. De tarde, adoração e sermão por um distinto orador sagrado, «Te-Deum» e benção do Santíssimo Sacramento.

Imposto de transacção

Está em pagamento na Tesouraria da Fazenda Pública o 3.^o trimestre do Imposto de Transacção, por meio de avenças, durante o mês corrente, sendo cobrados juros de mora os que só pagarem de 1 a 15 de Janeiro. Depois deste prazo será relaxado.

—Está em pagamento desde 10 do corrente a 15 de Janeiro próximo o imposto de transacção por meio de livro, os mezes de Janeiro a Junho de 1926, (ano económico 1925-1926).

—São prevenidos os que ainda não pagaram o imposto de transacção por meio de livro dos anos de 1922, a 1925, de que devem comparecer na Repartição de Finanças para efectuarem o respectivo pagamento, durante o corrente mez.

No dia 2 de Janeiro será relaxado tudo que não estiver pago, nas condições indicadas.

Propostas de Avenças

Todos os contribuintes que não fizeram as suas propostas de avenças referente ao ano económico de 1926-1927 do imposto de transacção, por ordem superior, podem fazê-las imediatamente, devendo serem acompanhadas do respectivo requerimento em papel selado, e um selo de 1,50 fiscal que acompanha o referido requerimento.

Estação de Inverno

O SALGADO liquida até ao fim do mês, para efeito de balanço, todos os artigos de inverno, como sejam:

Peluches, veludos, peles, panos, etc.

Rua 31 de Janeiro — Guimarães